

# TEXTOS NORTEADORES DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO (GDs)

Os Grupos de Discussão ocorrerão em dois dias – dias 19 e 20 de abril - com duas horas de duração (10h30 às 12h30). Além da leitura, análise e aceite dos trabalhos inscritos a coordenação do GD teve sob sua responsabilidade a elaboração de um texto delineando o perfil e problematizando as questões centrais dos trabalhos inscritos. Esse texto será o norteador das reflexões e discussões do GD, substituindo a mera apresentação individual dos trabalhos.

## **GD Leitura de textos históricos escolares**

Local: Sala 3101 FaE / UFMG

Luísa Teixeira Andrade Pinho (UniBH)

Nayara Silva de Carie (Escola Estadual Profª Maria Cecília de Melo – SEEMG)

As mudanças no campo da educação, impulsionadas, entre outras coisas, pela universalização do ensino e pelo advento das novas tecnologias, incluindo paulatinamente alunos das camadas populares, impuseram novos desafios aos docentes e à escola. Um deles refere-se à necessidade de aprimorar os estudantes nos processos de leitura e de escrita. Supõe-se que o sujeito que domina a leitura e a escrita amplia suas possibilidades de participação social e de exercício da cidadania por fazer uso consciente e competente da linguagem. Para que isso aconteça, espera-se que esses sujeitos sejam capazes de ler os variados textos presentes na sociedade que circulam dia a dia sob a forma de notícias, editoriais, reportagens, poemas, artigos, contas de telefone, água e luz, cartas, bilhetes, e-mails, tabelas, mapas, fotografias, pinturas, hipertextos, entre outros.

Argumentamos que a tarefa de “letrar” os alunos ou de criar condições para o desenvolvimento de habilidades da leitura não se restringe às disciplinas relacionadas à língua portuguesa, tampouco deve somente ocupar o ciclo inicial da educação. Ela é parte integrante do currículo de todas as disciplinas escolares em todo o processo escolar. Soares (2003) argumenta que todos os educadores que trabalham com leitura e escrita são responsáveis pelo letramento, “mesmo os professores das disciplinas de História, Matemática, Ciências. Alunos leem e escrevem nos livros didáticos. Isso é um letramento específico de cada área de conhecimento. O correto é usar letramentos, no plural” (SOARES, 2003).

As discussões e pesquisas sobre a leitura no ensino de História ainda são raras. Pouco se sabe a respeito do trabalho que os professores realizam em prol do letramento e da aprendizagem da leitura em História. Existe uma diversidade de práticas de leitura a ser conhecida, visto que os leitores – professores e alunos – são diversos e leem em condições singulares e diversas.

A leitura de textos de natureza histórica requer a compreensão da especificidade da História. Isto é, de um conhecimento que envolve a compreensão do mundo social e de sua complexidade, com existência de conflitos e de atores com diferentes interesses; que se faz a partir de pontos de vista diversos e nas relações entre fatos políticos, religiosos, culturais, sociais e econômicos, estruturados pelas dimensões espaço-temporais presentes na compreensão da História. A leitura dos textos de natureza histórica depende da capacidade do leitor de “entrar” no texto, ou por intermédio dele, entrar no mundo das experiências, das ações, das causas ou motivações das quais o texto fala, e deste modo, (re)construir o “mundo histórico” retratado pelo autor. Além disso, ao entrar no mundo das experiências do texto, o leitor poderá também realizar confrontos e aproximações entre essas experiências e as suas próprias, criando-se um movimento dinâmico que enlaça temporalidades, sujeitos e contextos diferentes.

Pretende-se neste GD contribuir para o conhecimento das condições em que processos de leitura são estabelecidos em aulas de História e das implicações dessas condições para que os alunos possam aprender como “ler história” e “saber história”, e para que sejam capazes de ler os diversos textos que circulam no cotidiano relacionados ao conhecimento histórico. Busca-se propiciar debates e interlocuções entre pesquisas e experiências em ensino de história ampliando o conhecimento sobre a leitura dos textos históricos escolares em variadas condições, espaços, propósitos e gêneros textuais.

Compõe esse GD, quinze trabalhos de natureza distinta e complementar que tangenciam o tema central: Leitura/Letramento em História. Ele explora, desse modo, o letramento em uma perspectiva plural e diversa. Os quinze artigos dividem-se nas seguintes temáticas: 1) práticas de Leitura em sala de aula; 2) Análise dos protocolos de Leitura presentes na materialidade dos manuais didáticos; 3) outros letramentos em História.

A primeira temática “Práticas de Leitura em sala de aula de História abrange quatro trabalhos. O primeiro deles “Lides: A literacia Histórica” buscou compreender, por meio de entrevistas com professores de História e a partir das lentes dos estudos de didática de leitura em História, a natureza das atividades de leitura realizadas em sala de aula, o tempo gasto com a leitura, os principais gêneros e recursos textuais utilizados, entre outros aspectos. O segundo “Práticas de Leitura do Livro Didático em sala de aula de História” procurou, a partir de uma perspectiva etnográfica, entender como as práticas de leitura dos textos de História são construídas em uma sala de aula do ensino Fundamental por participantes (professor e alunos) a medida que interagem ao longo do ano letivo. A seguir, o trabalho “Os textos didáticos de História na visão de estudantes do ensino Fundamental” apresenta e discute, por meio de entrevistas e das lentes teóricas da análise do discurso segundo Bardin (1977), a perspectiva de estudantes do sétimo ano do ensino fundamental da rede Estadual de ensino de Belo Horizonte sobre textos didáticos de História. O quarto trabalho “Práticas De Leitura Escolares E Não-Escolares Em Livros Didáticos De História” investigou as práticas de leitura de seis leitores que tiveram suas vidas atreladas ao meio rural, e mesmo diante da rarefação da cultura do escrito no contexto rural, tornaram-se leitores assíduos. A pesquisa discutiu a formação da disposição leitora dos indivíduos, a partir do aporte teórico oferecido pela sociologia à escala individual (LAHIRE, 2002), bem como, os meios e modos de ler e a apropriação das leituras que realizam, com base nos estudos da história da leitura (CHARTIER, 1990).

Esses trabalhos, embora tenham utilizados variações acerca das abordagens teóricas e metodológicas, buscaram, em linhas gerais, descortinar as práticas de leitura que vem sendo realizadas no cotidiano escolar nas sala de aula de História.

A segunda temática presente no GD foi composta por dois trabalhos e teve como enfoque análises de manuais didáticos escolares e suas possibilidades de leituras de história. Em “O Compêndio da História do Brasil”: narrativa, distância histórica e regimes de autonomia” o autor explora manuais de História do Brasil de Bellegarde e de Abreu e Lima, adotados no Colégio Pedro II entre 1840 – 1861, cujo enfoque recai nos conteúdos: escravidão, índio, negro, colonização, portugueses/Portugal e jesuítas. O trabalho se enquadra dentro do campo da História das Disciplinas Escolares, junto às reflexões de André Chervel e Circe Bittencourt. Dentro dessa mesma temática, o trabalho “Análise Da Competência Interpretativa Na Coleção História E Vida Integrada (2008)” explora modelos de interpretação propostos por Rüsen relacionados a consciência histórica que estão presentes nos textos de uma coleção didática da disciplina História. Ambos os trabalhos procuram analisar as possibilidades de leituras e construções históricas presentes na materialidade dos manuais didáticos.

A terceira temática abrange o letramento em uma perspectiva mais geral. Em “Casa África: espaço de leitura e construção das identidades africanas e afro-brasileiras” discute-se o potencial de um espaço cultural para a construção de leituras e interpretações da cultura e História africana e afro-brasileira. E o trabalho “Uma história a ser ensinada: a instrução em Mato Grosso nas páginas da imprensa de circulação geral e a história regional nos anos finais do século XIX (1880-1890)” explora os limites e possibilidades dos estudos de história regional. Pensa-se, dessa forma, em letramentos em história plurais, isto é, formas e meios distintos de fazer uma leitura crítica do mundo social. Em “La historia de la inmigración en la Argentina en los nuevos materiales digitales”, as autoras fazem uma reflexão sobre o lugar que os materiais multimídiais ocupam no ensino dos processos migratórios na Argentina.